

APRESENTAÇÃO DA ENFERMEIRA DO ANO*

Maria Notarnicola — Irmã Maria Tereza — é a Enfermeira do Ano de 1971, homenageada nesta noite festiva, de instalação do XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem, no ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

Esta noite é de alegria para a Senhora, Irmã Tereza. Aqui as suas colegas de todo o Brasil trazem o calor da amizade e os agradecimentos pelo muito que a senhora fez e continua fazendo pelo desenvolvimento da Enfermagem. A Associação Brasileira de Enfermagem, através de sua Diretoria e associadas, de público reconhece o seu trabalho e dedicação à causa associativa, pois a senhora tem sido incansável. As suas irmãs de Congregação aqui estão com sorrisos de solidariedade e amor cristão, participando desta solenidade merecida que a senhora recebe. Os seus familiares, irmãos, cunhados e sobrinhos aqui vêm, trazendo à querida Irmã Tereza, amor e carinho.

Os seus amigos e admiradores apressam-se para cumprimentá-la por esse evento, que é na realidade, motivo de satisfação para todos.

Maria Notarnicola nasceu em São Paulo, onde fez os seus estudos primários e secundários. Interessou-se pela vida religiosa, e passou a ser uma das Filhas de Caridade — Irmã Maria Tereza. E assim, a Irmã Maria Tereza cruzou o Brasil diversas vezes na sua missão de caridade. Em 1947 diplomou-se em enfermagem, na Escola de Enfermagem Luiza de Marillac, da Pontifícia Universidade Católica. Não só como religiosa, mas também como enfermeira, continuou a sua trajetória, comparecendo onde sua presença era requisitada.

De 1947/48, trabalhou como Enfermeira Chefe da Maternidade Pedro II. No Asilo São Vicente de Paulo, em Araguari — Minas Gerais, trabalhou em 1949/50. No Rio de Janeiro, no Hospital IAPETC, em 1951, trabalhou como Supervisora do Serviço de Nutrição e Dietética.

(*) Discurso pronunciado por Clarice Della Torre Ferrarini, que saudou a homenageada em nome da Johnson & Johnson do Brasil e Associação Brasileira de Enfermagem.

De 1952/60, foi Enfermeira Chefe e Supervisora da Maternidade Sara Kubistscheck, Minas Gerais. Nessa função, afastou-se por um ano e fez, em São Paulo, o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. De 1961/64, foi Diretora do Departamento de Enfermagem e Supervisora da Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Minas Gerais. Secretária, de 1965/68, no Setor Hospitalar da Província do Rio de Janeiro da Companhia das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo.

Nesse período, ocupou a posição de 1.ª Assistente do Setor de Saúde da Conferência de Religiosas do Brasil. No Hospital de Bonsucesso do INPS, Rio de Janeiro, desde 1969, exerce as funções de enfermeira.

Irmã Tereza fez dezenas de cursos de extensão universitária e atualização de conhecimentos, no Brasil e no estrangeiro. Recebeu bolsa-de-estudos da Maison de France. Membro ativo da Associação Brasileira de Enfermagem, no âmbito estadual e nacional. Recebeu em 1964 "Medalha de Honra ao Mérito" em Minas Gerais, "Placa de Prata" em 1967, da ABEn — Seção da Guanabara e Diploma de "Honra ao Mérito" em 1970 da ABEn.

Foi membro de diversas Comissões, Presidente da Banca Examinadora, Coordenadora de Cursos e participou de grupos de trabalho.

Participou de quase todos os Congressos de Enfermagem, desde que se diplomou em 1947. Representou o País em Congressos Internacionais do CICIAMS.

Participou de Jornadas Hospitalares, Congressos de Hospitais, Encontros de Enfermeiras e Congressos Médicos.

A sua vida associativa foi contínua e cheia de atividades. Foi sócia fundadora da Associação de ex-alunos e membro titular fundador de Academia de Administração Hospitalar.

Ocupou relevantes cargos de Diretoria nas Seções da ABEn, ultrapassando de 30 cargos, entre os quais foi Presidente da ABEn — Seção de Minas Gerais, Coordenadora de Comissões Permanentes e Especiais da ABEn, Gerente da Revista Brasileira de Enfermagem. Tesoureira da ABEn desde 1968 até o presente, deu provas de sua capacidade de gerir negócios e quase multiplicação de recursos. Foi membro da Comissão pró-sede em Brasília, tendo atuação destacada na fase de construção.

Tem vários trabalhos publicados. Exerceu a função de Professora, paralelamente à execução de suas atividades no Hospital, não deixando de participar das atividades educacionais de Escola de Enfermagem ou de Curso de Auxiliar de Enfermagem.

Resumidamente apresentamos as atividades desenvolvidas por Irmã Tereza, como enfermeira. Não menos importante foi a sua atuação na vida religiosa, pautada de feitos relevantes à Congregação das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo.

A Senhora, Irmã Tereza, mostrou ser portadora de especial bênção de ver adiante e de poder realizar aquilo que visualizou. Seu coração, qual solo gentil e fértil de amor, permitiu germinasse a bênção recebida e eclodisse na constância da dedicação, está oferecendo ânimo ao aflito e mais, para suas companheiras, ânimo para o trabalho de cada uma, assim pela lição recebida, de entusiasmo e de fé no trabalho realizado, lição que explica estar a satisfação no término de uma tarefa e na busca de nova, para prosseguir, sempre, servindo ao próximo e, assim, justificando a vida. E serve, hoje, a tantos, folhear o livro que a senhora escreveu em cada passo, em cada momento de presença; são páginas que ensinam não existir o compasso de espera quando existe sempre alguém a necessitar auxílio, consolo, companhia, esperança, crença em Deus. E são tantos os necessitados enquanto permanecem poucos os discípulos. E a Senhora, Irmã Tereza, tem refletido em seu trabalho, a presença da Igreja atual, clamando por uma sementeira maior, que una a todos neste trabalho e, depois, de nenhum olvide na recompensa.

Deflúe então, da senhora, não somente a mensagem de dedicação ao necessitado, mas, em mais amplo sentido, a dedicação, com sentido de oferenda, à humanidade toda, vinda de um sopro de Deus e que deve prosseguir, menos aflita e sempre consolada, na trajetória de retorno, ajudada na jornada quando necessitada, ou, quando possuindo a força da palavra ou da capacidade de trabalho, ajudando aqueles que sentem as pedras das estradas ou que tenham os passos lerdos.

À nossa frente, a candura de uma mulher;
à nossa frente, a afeição da filha entregue à sua Igreja;
à nossa frente, a mensagem para o prosseguir.